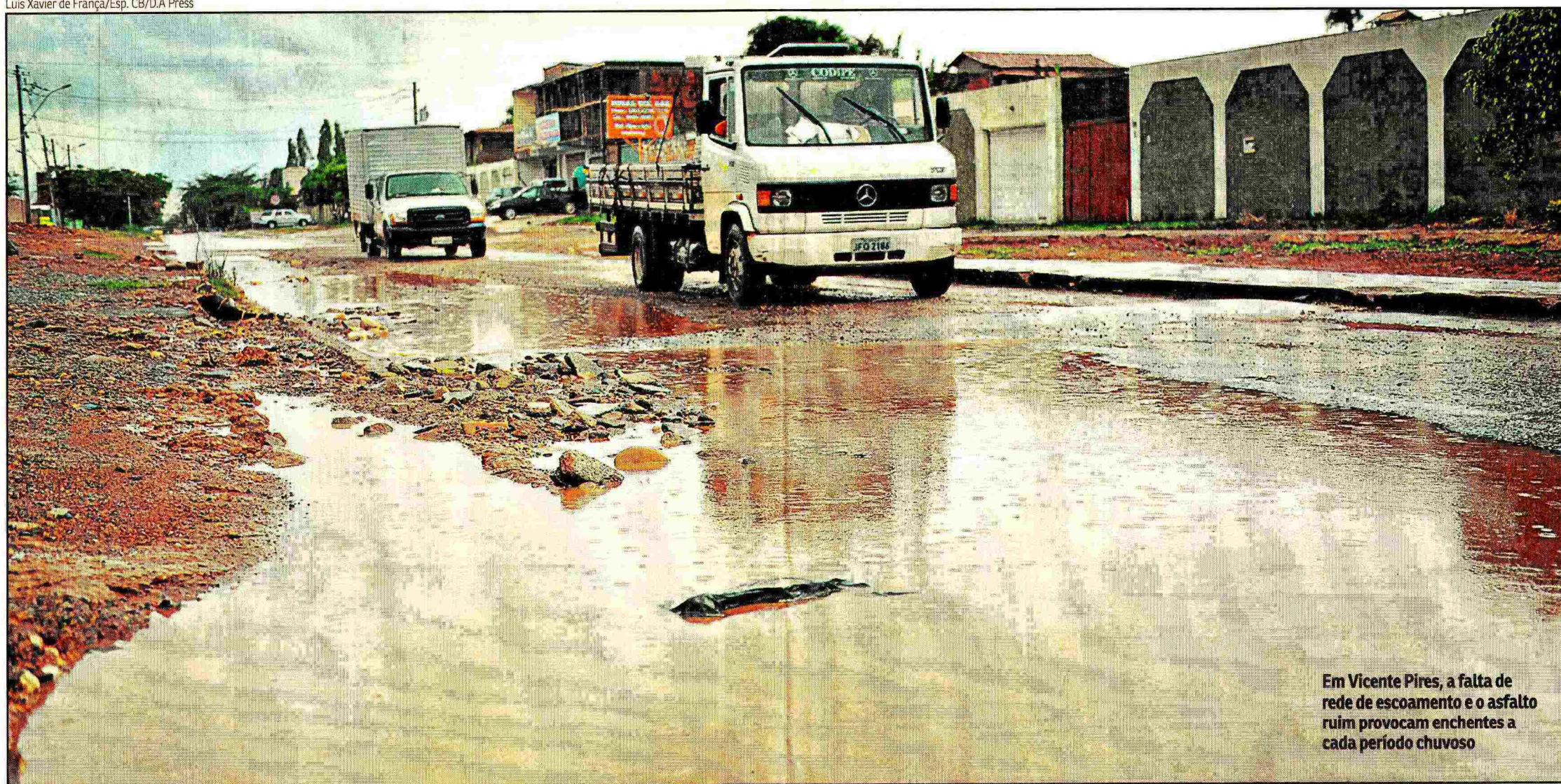


CLIMA/ Dos 3,5 mil quilômetros da rede de escoamento do Distrito Federal, apenas 85km serão limpos até dezembro pela Novacap. A consequência aparece principalmente com as enchentes, frequentes na época das precipitações

Luis Xavier de França/Esp. CB/D.A Press



Em Vicente Pires, a falta de rede de escoamento e o asfalto ruim provocam enchentes a cada período chuvoso

Enxurradas revelam falha na prevenção

» CLARA CAMPOLI

Até o fim de 2012, apenas 2,4% da rede de escoamento do Distrito Federal terá sido desobstruída, o que significa que 85 quilômetros do total de 3,5 mil estarão preparados para receber a água do período chuvoso. Na época em que a precipitação tende a se intensificar, a sujeira acumulada nas tubulações durante os meses de seca impede a vazão de maneira satisfatória. Os resultados são sentidos diariamente, como as enxurradas que atingiram o fim da Asa Norte na madrugada da última terça-feira, na altura da 711/911, e, ontem, Vicente Pires e condomínios de Ceilândia.

Além da obstrução da rede de drenagem, somente 18% das bocas de lobo do DF estão limpas: órgão higienizou apenas 15 mil de 80 mil. O impacto das chuvas denuncia o despreparo da estrutura. A Novacap, responsável pelo serviço, acredita que as medidas, apesar de reduzidas, ajudarão na prevenção de enxurradas e até mesmo de enchentes. “Esperamos que na próxima chuva esses problemas estejam bem minimizados”, afirma Nilson Martorelli, presidente do órgão. “Mas a natureza nós não podemos controlar, nem prever o que vai acontecer”, lamenta.

A sujeira é causada não só pela falta de limpeza do sistema de escoamento por parte do governo, mas também pela falta de educação de pedestres e motoristas, que insistem em jogar lixo na rua. “O grau de educação ambiental das pessoas é muito baixo. Tem gente que acha que um palito de picolé ou um papel de balinha não vão fazer diferença. Quando vem a chuva com um poder forte de carregamento, o material entra nas bocas de lobo e nos bueiros e vai se acumulando, obstruindo a passagem de

água”, explica o diretor da Faculdade de Engenharia Ambiental da Universidade Católica de Brasília, Marcelo Resende. “Isso é muito problemático, e não é só o resíduo gerado pelo ser humano. Temos áreas com árvores, e as folhas tendem, se não houver uma limpeza antes da enxurrada, a entrar no bueiro.”

Durante a madrugada da última terça-feira, uma pancada de chuva — 57,1 mm de volume, 24% do esperado para novembro — carregou muito barro para as áreas residenciais e comerciais da 711 Norte. No dia seguinte, a Novacap realizou a limpeza da rede de escoamento, apesar de os funcionários deixarem para trás sacos plásticos com o material recolhido. “Nessas quadras da Asa Norte, a rede não tem capacidade de suportar a água de uma chuva muito forte. É como se você estivesse em um box com o chuveiro aberto sem parar, com muita água. O ralo não consegue drenar toda a água e transborda (leia ilustração)”, explica Martorelli.

O comerciante Lindolfo Gomes e o sócio, Moisés Nascimento Falcão, abriram uma loja de material de construção na 711 Norte sem saberem do problema da área. A quadra fica em uma região de baixada. Então, a

água desce pela W3 Norte e, sem um sistema de escoamento adequado, acaba alagada. Na tempestade de terça-feira, eles tiveram sorte e não perderam nada no estoque. Mas a loja que ocupou a sala antes da dupla perdeu todos os produtos que tinha na chuva de 2011. “A gente não paga impostos? Todo ano, têm problemas assim. As bocas de lobo são muito pequenas”, reclama Falcão.

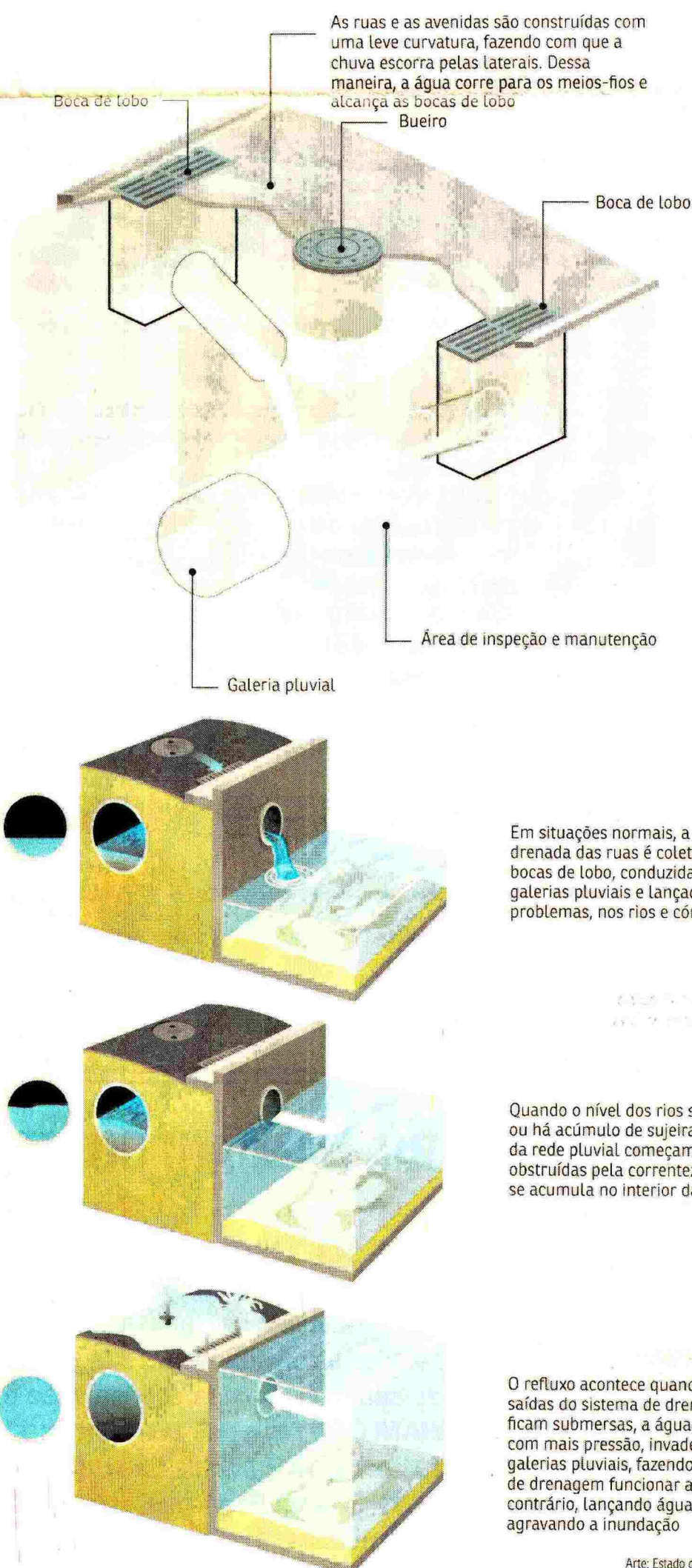
Antigo

Outro problema apontado pela Novacap para o escoamento da água é o planejamento da cidade, dos anos 1960, e o crescimento urbano. “O sistema de drenagem, concebido há 50 anos, não previa o crescimento da população refletido nas galerias pluviais”, acrescenta Martorelli. Segundo o professor Marcelo Resende, da UCB, a **conurbação** das cidades brasileiras influencia diretamente na eficiência da rede. “Isso aumenta a taxa de impermeabilização do solo e quebra a infiltração da chuva no solo. Então, a água só tem o caminho do escoamento”, detalha.

Ainda assim, para o especialista, é crucial realizar obras de atualização do sistema da água pluvial na medida em que a cidade aumenta ou, de fato, as bocas de lobo e os bueiros não aguentam a quantidade de chuva. “Ao mesmo tempo em que se impermeabiliza o solo, você deve criar modos de drenagem. O crescimento urbano tem que estar acoplado a essa questão”, defende Resende. Em relação ao problema da rede antiga de escoamento, Martorelli garantiu que reformas são feitas para que, no futuro, a população sofra menos com as tempestades.

Sistema de drenagem urbano

O modelo empregado na maioria das cidades consiste em uma rede de microdrenagem formada por ralos e bocas de lobo responsáveis pelo escoamento da água. As galerias, então, seguem em direção a rios, lagos e córregos. Confira como funcionam:



Aglomeración

O fenômeno ocorre quando há a unificação da malha urbana de duas ou mais cidades por causa do crescimento geográfico. Geralmente, o processo é responsável pela formação das regiões metropolitanas. No Distrito Federal, a conurbação pode ser vista entre Ceilândia, Taguatinga e Samambaia.

» Leia mais na página 24